

O Colecionador de Lágrimas

As Canções: Composições do Rei Davi—Parte 11

Salmo 56

Introdução

No dia 17 de julho de 1999, John F. Kennedy Jr., de trinta e oito anos de idade, filho do ex-presidente americano John F. Kennedy, foi manchete nos jornais. Contudo, a notícia não era boa. Na noite anterior, ele havia pilotado seu avião monomotor até uma ilha, levando consigo sua esposa e cunhada. Kennedy havia acumulado 310 horas de voo e completado apenas metade do treinamento sobre uso de instrumentos. Ele estava confiante demais em sua capacidade de pilotar à noite—ele já havia feito isso várias vezes antes.

Entretanto, nessa noite em particular, não havia lua e uma neblina densa encobria a costa da ilha, bloqueando a visibilidade das luzes. O movimento do avião pode enganar os sentidos humanos, especialmente quando tudo está escuro ao seu redor. Por outro lado, o painel de instrumentos é algo objetivo—ele revela se o avião está nivelado, pendendo para um lado, subindo ou descendo. Se o piloto confia em seus instrumentos, as coisas dão certo; porém, conforme escreveu um autor, se ele confia em si mesmo, pode acabar levando o avião a um acidente aeronáutico conhecido como “espiral” e cair.

Baseado na investigação que se seguiu, radares mostraram que o avião estava indo no rumo certo,

em direção à pista. Contudo, a cerca de 30 km da pista, o avião começou a se desviar do curso e, depois de espiralar, dentro de minutos caiu no oceano Atlântico, a aproximadamente 25 km do destino.

As investigações concluíram que Kennedy perdeu o senso de direção e o equilíbrio; ele ou ignorou ou entendeu errado as informações no painel de instrumentos. O avião era equipado com a opção de piloto automático que teria endireitado e nivelado o avião—caso Kennedy o tivesse ligado. Evidentemente, na hora do pânico e da confusão dos momentos finais, ele se esqueceu de ligar o piloto automático.¹

No Salmo 56, Davi escreve um poema cujo conteúdo trata de se estar cercado por circunstâncias difíceis e até mesmo ameaçadoras na vida. Na verdade, no Salmo 56, todas as luzes apagaram e o salmista voa no escuro.

Esse poema será colocado no formato de música e se tornará um clássico, simplesmente porque todo crente já esteve num voo como este—e com maior frequência do que você imagina. Dessa forma, o Salmo 56 passa a fazer parte do painel de instrumentos que todo crente pode e deve confiar quando estiver voando em meio a provações escuras da vida. Portanto, abra sua Bíblia no Salmo 56.

Logo acima do verso 1, você verá um título com uma breve explicação. Na versão Revista e Atualizada, esse título diz: “Ao mestre de canto.” Séculos antes do nascimento de Cristo, eruditos judeus escreveram anotações que foram repassadas no decorrer dos anos. Essas anotações não fazem parte do texto original, mas serviam para ajudar o estudante das Escrituras a entender o contexto do Salmo. Por causa de sua utilidade, esses títulos foram transmitidos às gerações seguintes.

Se continuar lendo o título do Salmo 56, você verá em qual contexto ele foi escrito; o título diz: “Hino de Davi, quando os filisteus o prenderam em Gate.” Lemos os detalhes desse acontecimento perigoso e difícil em 1 Samuel 21. Permita-me pelo menos fornecer algumas informações contextuais para você entender melhor este Salmo.

Davi está sozinho; o conteúdo deste Salmo retrata um momento de sua vida antes de ele haver juntado um grupo de amigos e soldados, aqueles conhecidos como os “valentes de Davi.” Davi fugia do rei Saul para salvar sua vida, já que o rei procurava mata-lo por Davi ser um aparente herdeiro do trono de Israel.

Há pouca dúvida quanto ao que Davi estava pensando aqui. Muito provavelmente, ele pensou que o último lugar na face da terra onde Saul o procuraria seria a cidade natal de um gigante chamado Golias, aquele mesmo gigante que Davi tinha matado poucos anos antes.

O evento fica ainda mais irônico—e perigoso para Davi—porque, poucos dias antes de fugir para Gate, Davi tinha ido à vila de Nobe, onde um grupo de sacerdotes havia se estabelecido. Davi pergunta ao sacerdote se ele tinha algumas armas e o sacerdote responde: “A única arma que tenho aqui é a espada de Golias.” Evidentemente, ela havia sido doada como uma oferta de louvor ao poder de Deus. E o sacerdote dá a espada de Golias a Davi.

Então, Davi chega à cidade natal de Golias, Gate, carregando a arma do crime.

Podemos imaginar os filisteus imediatamente planejando mata-lo; por isso, Davi começa a agir como se fosse louco. Já que o rei não quer saber de mais loucos em seu reino, ele deixa Davi escapar. Um erudito no Antigo Testamento escreveu que a fuga de Davi a Gate foi uma prova de seu desespero (perda de equilíbrio).²

Davi tinha ignorado o painel de instrumento da promessa de Deus e acabou espiralando, descendo em direção a uma queda mortal. Todavia, Deus o resgata e, no processo, lhe ensina lições preciosas de fé e temor. Daí, Davi escreve uma canção sobre isso—o Salmo 56.

Conforme o título indica, a nação não deseja perder esse poema; então, “Entregue este poema ao mestre de canto.” A história bíblica confirma que o mestre de canto tinha prateleiras especiais no templo onde artigos, instrumentos e peças musicais do coral eram guardados.³ Ou seja, “Garanta que esse poema fará parte da coleção de poemas a serem transformados em música e guardados a sete chaves.”

A expressão “Mictão de Davi,” que se encontra no título da versão Revista e Corrigida, e traduzida como “Hino de Davi” na Revista e Atualizada, é uma expressão desconhecida. Alguns acadêmicos acreditam que “Mictão” se refere à métrica e ao tempo musical que Davi atribuiu à sua canção; já outros pensam que “Mictão” é alguma espécie de instrumento musical.

Mas perceba que a expressão é “Mictão de Davi.” A palavra “mictão” (*michtam*) mais provavelmente significa “gravar, esculpir.”⁴ Em outras palavras, este é um Salmo a ser gravado, esculpido em pedra para não ser perdido.

E isso por vários motivos. Um desses motivos óbvios é que o poema se torna o painel de

instrumentos para cada crente, desde a geração de Davi até a nossa: “É assim que você pilota em linha reta e com o avião nivelado, mesmo quando a escuridão do medo exige nada menos do que fé na Palavra de Deus.”

Agora, depois de ter passado todo esse tempo falando apenas do título do Salmo, você talvez já esteja se perguntando quantos anos passaremos estudando o Salmo 56. Mas não se assuste. Veja os versos 1–3:

Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura ferir-me; e me oprime pelejando todo o dia. Os que me espreitam continuamente querem ferir-me; e são muitos os que atrevidamente me combatem. Em me vindo o temor, hei de confiar em ti.

Gosto muito da forma como Davi é realista em suas palavras aqui. Ele diz: “Meus inimigos são maior em número; jamais sairei daqui vivo! E estou com medo.”

Se continuar falando desse jeito, Davi não será convidado a dar testemunho pelas igrejas. Ele deveria estar dizendo: “Porque eu confio em Ti, jamais terei medo.” E é isso o que ele diz mais adiante no verso 4: ***neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei.***

Davi cerra os dentes e diz: “Eu não vou... ficar com medo. Já estou aqui tremendo... mas não temerei!”

O que Davi nos ensina com essa experiência é que fé não exclui a possibilidade de medo. Na verdade, a fé se torna talvez ainda mais evidente quando agimos em fé em meio a circunstâncias que nos causam medo.

Confiança não elimina problemas. Quem confia mais em Deus—aquele que confia em Deus quando o sol brilha, ou aquele que confia em Deus em meio

à escuridão e a situações nebulosas que escondem o litoral e o destino de seus olhos?

Ainda me lembro de quando meus filhos eram pequenos—eles pediam que eu ficasse ao pé da escada, subiam uns 4 ou 5 degraus e depois pulavam para que eu os segurasse no ar. A princípio, eles hesitavam; não era difícil ver o medo em seus olhos; mas quando pulavam, o medo era vencido pela confiança. De vez em quando, logo antes de eles pularem, eu me virava, fingindo que estava indo embora. Ah, você precisava ver o terror no rosto deles. De última hora, eu virava e os pegava... quase que toda vez... mas eles estão bem... foram anos de tratamento psicológico... já estão bem!

Fé não significa ausência de medo. Spurgeon escreveu: “Davi não era arrogante; ele não afirma que jamais sente medo. Evidentemente, é possível que medo e fé ocupem a mente ao mesmo tempo; mas bem-aventurado o medo que nos impulsiona para fé e confiança.”⁵

Davi admite estar com medo. E ele fala ainda mais com essa perspectiva realista; veja o verso 4: ***Que me pode fazer um mortal?*** Agora, você pode pensar que Davi quer que o leitor diga enfaticamente: “Nada! O mortal não pode fazer nada! Graças a Deus!”

Mas não exatamente. Davi passa dois versos dizendo o que o mero mortal pode fazer com ele—e conosco. Veja o verso 5: ***Todo o dia torcem as minhas palavras.*** Ou seja, eles o interpretam errado e distorcem o que ele diz.

Ele continua no verso 5: ***os seus pensamentos são todos contra mim para o mal***—em outras palavras, eles deixam bem claro que me desejam ver morto.

No verso 6, lemos: ***Ajuntam-se, escondem-se***—ou seja, eles constantemente buscam me intimidar, tanto de forma física como de forma verbal. Além disso, eles ***espionam os meus passos, como***

aguardando a hora de me darem cabo da vida. O verbo traduzido como *espionam* pode ser traduzido como “almejar por,” assim como um cão busca sua caça.⁶

Davi diz: “Não consigo despistá-los!”

É hora de observar o painel de instrumentos em busca de direção, orientação e referência.

E é aqui que Davi nos fornece o que podemos chamar de três princípios retirados do painel inspirado da Palavra de Deus. Esses princípios se tornam a sua—e a nossa—fonte de esperança, encorajamento e direção.

1. O primeiro princípio é: a Palavra de Deus sempre é apropriada para cada problema.

Perceba a maneira como Davi encontra confiança na Palavra de Deus. No verso 4, ele diz: *Em Deus, cuja palavra eu exalto*, e no verso 10: *Em Deus, cuja palavra eu louvo, no SENHOR, cuja palavra eu louvo*.

E lembre-se de que, a única coisa que Davi tinha à sua disposição era sua memória e as passagens da Torah que ele havia memorizado quando menino—os primeiros cinco livros do Antigo Testamento; possivelmente, também algumas passagens de Josué e Juízes, mas nada além.⁷

Entenda bem que, quando Davi diz que a Palavra de Deus lhe traz deleite e louvor, ele não tem os 66 livros da Bíblia; ele não tem uma edição de bolso do Novo Testamento ou o Livro dos Salmos—ele estava escrevendo os Salmos. O que Davi tinha diante de si era Levítico, Números, Deuterônimo... livros que nem conseguimos terminar de ler em nossa leitura anual da Bíblia.

Todavia, esses livros eram suficientes para ajudar Davi a entender o poder, a graça, a justiça, a

santidade, a expiação, o sacrifício e a aliança fiel e amorosa de Deus com Seu povo de Israel.

E se Davi conseguiu encontrar nesses poucos livros o que precisava para confiar na providência e sabedoria de Deus, nós conseguimos ainda mais. E você já descobriu essa verdade, não é? Quando as luzes se apagam, você está só, quando a pressão é insuportável e a dor profunda, existe, por acaso, algo mais encorajador e constante do que essa Palavra, cujas palavras *são mais doces do que o mel e o destilar dos favos* (Salmo 19.10)?

A Palavra de Deus é sempre aplicável a cada situação e época de nossas vidas.

Portanto, o primeiro princípio é: a Palavra de Deus é sempre apropriada para cada problema.

2. O segundo princípio é: Deus está sempre ciente de cada passo.

Gosto demais do verso 8, onde lemos: *Contaste os meus passos quando sofri perseguições*. A palavra *perseguições* é uma palavra hebraica derivada de um verbo que se refere à trilha de alguém que passa por rejeição e dor.⁸

A última parte do verso 8 fala de um *livro*, no qual Deus mantém tudo registrado. Esse é um tipo de livro que podemos chamar de diário.

Essa é uma linguagem bastante pessoal que nos informa, sem dúvida alguma, que Deus não é um Ser soberano distante que organiza todas as coisas e espera que você realize sua parte; ao contrário, Ele se envolve de perto e registra—numa espécie de diário—cada passo que damos e até mesmo aquilo que podemos chamar de desvios que tomamos.

Davi diz: “Deus rastreia cada passo.”

Quando li essa passagem, lembrei de um desenho de gibi antigo chamado *Família: Um Circo*. Esse gibi ficou famoso no passado e apareceu por mais de 60 anos. A série foi compilada

num volume apenas, e o livro vendeu mais de 13 milhões de cópias. Eu cresci lendo esses gibis; minha mãe comprava todos eles, provavelmente porque ela ficava feliz em saber que outra pessoa descrevia sua própria família como um circo; a nossa sem dúvidas era um circo.

Mas, enfim, gostava em particular de um gibi no qual a mãe envia seu filho garoto para comprar algo na feira no quarteirão ao lado. Quando ele sai de casa, deixa para trás suas pegadas feitas de linhas pontilhadas. Sua trilha passeava pelo bairro inteiro, subia e descia de uma árvore, subia uma cerca, brincava com um cachorro, corria pelo parque, brincava no balanço, observava os homens trabalhando na rua... as linhas pontilhadas zigzagueavam para todo lugar, até que o menino finalmente voltava para casa e dizia à sua mãe que tinha se esquecido completamente de para onde deveria ter ido.

Deus conhece perfeitamente todos os detalhes de nossos passos; Ele conhece bem as nossas distrações; Ele conhece bem as nossas fraquezas. Como Ele nos conhece bem!

Deixe-me perguntar: o que você pensa que Deus sabe sobre você?

A verdade é que Ele está infinitamente ciente de cada ponto em nossa trilha pontilhada e nossos passos enquanto viajamos para casa. Deus não perdeu nem sequer um passo de vista.

Deus está sempre ciente de cada passo que damos.

3. O terceiro princípio é: Deus sempre tem compaixão de cada lágrima.

Continue no verso 8: *Contaste os meus passos quando sofri perseguições; recolhiste as minhas lágrimas no teu odre.*

Foi somente em anos recentes, quando viajei para Israel, que compreendi a prática dos “odres de lágrimas” comum na antiguidade. Esses odres são chamados “lacrimatórios.”

Nos dias antigos e até durante a época do Império Romano, as pessoas tinham em casa depósitos delicados para guardar suas lágrimas. No mundo romano, muitos desses vasos eram de vidro. Um amigo de nossa família me deu um de presente; é bem interessante! É um pote no formato de um vaso com uma abertura na parte superior de seu pescoço alongado que as pessoas encostavam na bochecha para armazenar suas lágrimas.

No Império Romano, era comum ver amigos do defunto no funeral trazendo lacrimatórios para colher suas lágrimas, colecionando-as nessas garrafas delicadas e pequenas. Em seguida, as garrafas eram depositadas ao lado do túmulo como um lembrete de sua dor.

Também era comum ver esposas de soldados romanos colecionando suas lágrimas e dando aos seus maridos uma garrafa transbordante de lágrimas quando eles retornavam para casa como símbolo de seu amor e devoção. E, de fato, existem registros de brigas de casais porque a garrafa estava vazia quando o marido voltava para casa.

A verdade é que lacrimatórios se tornaram companheiros de pessoas em dor; elas se confortavam no fato de que suas lágrimas não foram perdidas.

Contudo, o que Davi diz aqui no verso 8 é o seguinte: Deus é não somente a pessoa que segura o vaso contra sua bochecha, mas Ele é também a pessoa colecionando suas lágrimas. Deus tem um odre específico para você. Com isso, Davi quer dizer: “Deus não ignorou nem mesmo uma lágrima que você derramou.”

Lágrimas de tristeza, de arrependimento, de angústia, de perplexidade, de medo, de dor e de

rejeição. Deus está tão profundamente interessado em seus problemas, nos seus passos e nas suas lágrimas a ponto de Se recordar de todas elas.

A propósito, uma das promessas celestiais tem, agora, ainda mais significado para mim; temos a promessa de que **Deus enxugará dos olhos toda lágrima** (Apocalipse 21.4)—lágrimas de aflição, sofrimento, tristeza, perda e dor—nenhuma delas mais existirá; lacrimatórios serão coisas do passado.

Enquanto isso—veja bem—Davi não diz que essa é o seu lacrimatório que você entrega a Deus; esse é o lacrimatório de Deus com seu nome escrito nele; o lacrimatório é para o benefício de Deus e a imagem aqui é de Deus, com efeito, se rebaixando de Sua glória para colecionar nossas lágrimas.

Meu querido, você nunca chorou e nunca chorará sozinho.

E Davi é conduzido a louvar a Deus por Sua Palavra.

Davi muda o foco daquilo que as pessoas pensam sobre ele para aquilo que Deus pensa sobre ele; ele muda sua perspectiva daquilo que as pessoas dizem a seu respeito para o que Deus disse para ele.

É por isso que ele escreve no verso 9: **bem sei isto: que Deus é por mim**. Essa é uma declaração incrível de fé quando você está com medo.

Eu sei do seguinte: Deus é por mim, para o meu bem, para o meu futuro, para a minha redenção, para a minha comunhão eterna com Ele um dia em glória (verso 13).

Deus não é contra mim; Deus é por mim—**Em Deus, cuja palavra eu louvo, no SENHOR, cuja palavra eu louvo**. E veja o refrão novamente no verso 11: **neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer o homem?**

Contudo, apesar da repetição do refrão, não há mais menção de coisas que os homens podem fazer contra ele. Agora não, e isso porque o que o homem pode lhe fazer não é nada quando comparado ao que Deus faz com ele e tem planejado para ele.

Na semana passada, orei ao lado do leito de um homem de nossa igreja. Entrei em seu quarto e ele deu um sorriso; agora, ele está com o Senhor. Em meio a tudo isso, sua viúva sorria em pura confiança e fé em Cristo.

Medo?! Sem dúvida. Fé?! Com certeza.

Alguns dias atrás, conversei com um casal bondoso de nossa igreja que foi surpreendido além de qualquer imaginação. Após baterias de exames e uma miríade de outros testes, os médicos descobriram o câncer na esposa e mãe, um câncer que agora já se alastrou para seus ossos. A confiança do casal na graça de Deus tem servido de testemunho incrível para mim. O marido me disse: “Pastor, não tenho reconhecido o valor de muitas coisas que Deus nos tem dado—contudo, não mais.”

A verdade é que esses irmãos preciosos estão em maior comunhão com o Espírito de Deus do que nunca antes, pilotando de acordo com o painel de instrumentos do Salmo 56 e encorajados de forma inexprimível com as seguintes verdades:

- A Palavra de Deus é sempre apropriada para suas dificuldades;
- Deus está sempre ciente de seus passos;
- Deus sempre tem compaixão de suas lágrimas.

O inimigo dirá: “Deus não quer saber de seus problemas; Ele perdeu de vista as linhas pontilhadas de suas pegadas—foi ziguezague demais.” Ah, não, Deus não perdeu coisa alguma de vista; na verdade, Ele registra cada passo em Seu diário.

O inimigo dirá: “Certo, Deus sabe, mas Ele não se preocupa muito; tem coisa demais acontecendo pelo universo para se preocupar com você.” Ah, não, neste exato momento, Ele coleciona cada uma de suas lágrimas; você nunca chorou... sozinho.

Não importa o que seus sentidos digam—este é o painel de instrumento do Salmo 56. Deus sabe... Deus se preocupa.

Conclusão

William Frey foi um aluno universitário em 1951 na Universidade de Colorado, Estados Unidos. Ele passava algumas horas toda semana lendo para um colega de curso chamado John. John era cego. William escreve:

Um dia, perguntei-lhe como havia ficado cego. Ele me contou um acidente que aconteceu quando ainda era adolescente e como, a partir daquele momento, simplesmente desistiu da vida. “Quando o acidente aconteceu e percebi que jamais poderia enxergar novamente, senti que, até onde eu sabia, a vida tinha terminado. Fiquei amargurado e furioso com Deus por haver permitido que aquilo acontecesse, e despejava essa ira nas pessoas ao me redor.

Meu sentimento era o de que, já que não teria mais um futuro, também não faria nada a meu próprio favor. Que os outros esperassem por mim. Eu fechava a porta do meu quarto e me recusava sair, a não ser para as refeições.”

William escreve:

O [jovem] que eu conhecia era um excelente aluno, então tive que perguntar o que havia mudado sua atitude. E ele me contou esta história. “Um dia, meu pai entrou no meu quarto e começou a me dar uma bronca. Ele

disse que estava cansado de me ver agindo com autocomiseração. Ele disse que o inverno estava chegando e que, como reforçar as janelas era minha responsabilidade, era melhor eu fazer logo aquilo até a hora do jantar. Caso contrário, iria apanhar! Quando saiu, bateu a porta do meu quarto.

“Bom,” disse John, “isso me deixou com tanta raiva que resolvi fazer aquilo. Murmurando em voz baixa, consegui chegar à garagem, encontrei as janelas, uma escada, todas as ferramentas necessárias e fui ao trabalho. ‘Eles irão se arrepender depois que eu cair da escada e quebrar meu pescoço,’ pensei; mas, aos poucos, caminhando pela casa com dificuldade, terminei o serviço.”

Neste ponto, John parou, seus olhos cegos se encheram de lágrimas e ele disse, “Depois eu descobri que, durante a tarde inteira, meu pai não havia se afastado mais de 1 metro e meio de mim. Soube disso somente depois, mas o tempo inteiro enquanto subia e descia a escada, eu murmurava... todo desajeitado com as ferramentas e suando para conseguir terminar aquele serviço terrível—no escuro—meu pai esteve ao meu lado o tempo todo.”⁹

Ecoando a canção de fé e confiança de Davi, um compositor escreveu o hino *Alicerce Firme*:

Não temas, pois estou contigo, não fique desanimado,

*Porque sou teu Deus e te auxiliarei;
Eu te fortalecerei, te ajudarei e te reerguerei,
Seguro pela minha mão graciosa e onipotente.*

*A alma que em Jesus repousa em descanso,
Eu nunca, jamais entregarei aos seus inimigos;
Essa alma, por mais que o inferno busque destruir,
Eu nunca, jamais abandonarei.¹⁰*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 04/10/2015

© Copyright 2015 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de Michael Youseff, *When Crosses Are Gone* (Kobri, 2011), p. 19.

² Derek Kidner, citado por James Montgomery Boice, *Psalms: Volume 2* (Baker, 1996), p. 468.

³ Adaptado de G. A. F. Knight, *Psalms: Volume 1* (Westminster Press, 1982), p. 262.

⁴ John Phillips, *Exploring the Psalms: Volume 1* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 444.

⁵ Charles H. Spurgeon, *The Treasury of David: Volume 1* (Zondervan, 1966), p. 465.

⁶ Donald Williams, *Mastering the Old Testament: Psalms 1–72* (Word, p. 1986), p. 389.

⁷ Boice, p. 471.

⁸ Williams, p. 391.

⁹ Adaptado de Charles R. Swindoll, *Getting through the Tough Stuff* (Word, 2004), p. 224.

¹⁰ John Rippon, “How Firm a Foundation,” em *The Worship Hymnal* (Lifeway, 2008), p. 456.